Ver através das imagens [e textos] práticas escolares possíveis

Paulo Sgarbi

Com alguma constância, tenho recorrido à linguagem imagética para conversar com minhas alunas sobre educação, escola, formação, dentre outros inúmeros temas. Tenho defendido, e a cada dia fico mais convencido, que as imagens, sejam elas desenhadas, fotografadas, filmadas, pintadas e outras "adas" mais, trazem conhecimentos muito relevantes – e revelantes, se me permitem o trocadilho.

Qualquer que seja a imagem, ela causa um impacto em quem a vê, maior ou menor, mais superficial ou profundo ou... ou... Diferentemente do texto escrito, que pressupõe que o "leitor" domine o código lingüístico com o qual foi escrito, as imagens não obrigam o domínio de um código, embora não o proíba. Bem, mas essa é uma outra discussão, mais teórica e técnica que pode ficar para um outro momento. O que quero, agora, é contar um pouco de algumas experiências que tenho tido com as imagens como uma linguagem que se tem mostrado bastante interessante como expressão de conhecimentos. Se alguém me perguntar se esses conhecimentos poderiam ser, também, expressos em outras linguagens, principalmente a escrita, a resposta óbvia é sim. Mas para mim também é óbvio que cada linguagem atinge diferentemente as pessoas e que, portanto, o que está representado por imagens seria uma outra coisa se representado, por exemplo, apenas por um texto. Acho melhor deixar que a presença física da imagem mostre isso, mas não sem antes apresentar-lhe um grande amigo, Francesco Tonucci, que fez do desenho uma de suas maneiras vigorosas de expressão e que me tem ajudado, desde há muito, a compreender as coisas da escola

[aqui, intencionalmente generalizada pelo uso do singular].

(1978) O horário

Esta imagem do psicólogo e desenhista italiano (1997:147), por exemplo, nos coloca, na sua relação com o texto nela inserido, a compreensão de uma prática pedagógica de um grande número das escolas que conhecemos [pelos menos as que eu conheço]. Aliás, se levarmos em conta que Tonucci é italiano e que sua trajetória profissional tem uma passagem muito grande na Argentina, e se ligarmos a isto o fato de podermos compreender, nessa imagem, uma representação de muitas escolas brasileiras, podemos inferir que existe uma certa recorrência naquilo que a imagem traz de informação.

Neste sentido, o título dessa reflexão ganha sentido, pois podemos ver práticas possíveis através de suas representações imagéticas, ou descrições verbais, ou, o que me parece ainda mais interessante, na articulação entre essas duas linguagens. No entanto, muitas vezes, as imagens, por si só, ganham significado. Mas sua articulação com o texto estabelece uma relação um pouco mais específica a partir de quem constrói a imagem. Um exemplo disto é esse desenho, também de Tonucci (op.cit.:150). O desenho não tem texto e, com isso, propicia um sem número de compreensões, de interpretações, já que temos uma mulher amamentando um livro, e essa imagem pode ter, para cada pessoa, um significado particular.

(1976) "Adotei um livro"

No entanto, quando Tonucci nomeia o desenho – "Adotei um livro" (1976) –, o seu significado fica um pouco mais delineado, em que pesem os significados que as pessoas tenham para a relação estabelecida entre imagem e texto, que é a de adoção de um livro, o que, no universo escolar, tem um sentido específico e que está representado, neste caso, pela metáfora que a imagem, em sua completude com a nomeação, traz de maneira muito linda.

O que penso ser importante refletir com relação ao uso de imagens – seja para representar discursivamente a escola, seja como recurso didático, seja, também, como linguagem que expressa conhecimentos – é que a articulações entre diferentes linguagens é uma boa alternativa para uma representação mais aprofundada, sem, no entanto, se deixar cair na esparrela de que uma é superior à outra – em que pese a hegemonia histórica da linguagem verbal [oral e escrita]. Quer como ilustração, quer como representação significativa de um conhecimento específico, quer como outra coisa qualquer, a imagem, como as palavras, são criações arbitrárias e, como tal, não são o real, mas apenas um seu discurso.

REFERÊNCIAS

TONUCCI, F. *Como olhos de criança.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

sobre o(a) autor(a):

Professor da Uerj, Integrante do Laboratório Educação & Imagem, Integrante do grupo de pesquisa "As redes de conhecimentos em comunicação e educação: questão de cidadania", Integrante do GT Currículo da Anped.